



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ELIZIANE DO NASCIMENTO ARAÚJO

BITCOIN: A NOVA ERA

ICÓ-CE
2021

ELIZIANE DO NASCIMENTO ARAÚJO

BITCOIN: A NOVA ERA

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção do título de graduado em Administração, sob a orientação do professor Esp. Joab Bezerra de Almeida.

**ICÓ-CE
2021**

ELIZIANE DO NASCIMENTO ARAÚJO

BITCOIN: A NOVA ERA

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção do título de graduado em Administração, sob a orientação do professor Esp. Joab Bezerra de Almeida.

Aprovado (a) em: __/__/__

BANCA AVALIADORA

Prof. Me. Maria Mascena
Avaliador 1

Prof. Esp. Maria Waldilene de Sousa Cavalcante.
Avaliador 2

Prof. Esp. Joab Bezerra de Almeida.
Professor Orientador

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer principalmente a Deus por ter me dado saúde, determinação e coragem para que conseguisse realizar este trabalho e conseguir concluir.

Quero agradecer a minha mãe que sempre foi e sempre será meu maior incentivo.

Agradeço ao meu orientador por todo apoio e suporte e a minha banca por todas as contribuições para melhoria deste trabalho.

Dedico esse trabalho a todos que contribuíram
para minha formação.

“O conhecimento tem um começo, mas não tem fim.”

(Geeta Iyengar)

BITCOIN: A NOVA ERA

Eliziane do Nascimento Araújo¹
Joab Bezerra de Almeida²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as funcionalidades da *bitcoin* para novos investidores, como objetivos específicos busca-se compreender como a moeda foi criada, quais as suas finalidades e como funciona e identificar as vantagens e desvantagens para as negociações com *bitcoin*. Quanto aos procedimentos desta pesquisa se caracterizam como uma revisão integrativa, para o levantamento bibliográfico foi determinado uma base de dados para a construção deste estudo, consultando assim a Scielo, LILACS e Periódicos CAPES. Para a busca deste material utilizou os descritores "*Bitcoins; Criptomoedas; Moeda*". Ao analisar os principais resultados dos artigos selecionados para a discussão, identificou-se que o *bitcoin* é uma moeda que está em acessão e que atualmente está recebendo mais visibilidade como também investidores na moeda, pois a sua cotação é uma das maiores entre as moedas, atualmente em 2021 um *bitcoin*, chegou a ser equivalente a R\$ 316.926,66 (trezentos e dezesseis mil novecentos e vinte e seis reais e sessenta e seis centavos), segundo a bolsa de valores, apresentando assim uma super valorização. As criptomoedas estão se tornando o futuro, visto que no atual cenário muitos estão optando pelas facilidades e rapidez de pagamento e das compras que podem ser feitos virtualmente.

Palavras-Chave: Bitcoin. Criptomoedas. Investimento.

ABSTRACT

The present work has as general objective to present the bitcoin functionalities for new investors, as specific objectives, it seeks to understand how the currency was created, what its purposes and how it works, and to identify the advantages and disadvantages for trading with bitcoin. As for the procedures of this research, they are characterized as an integrative review, for the bibliographical survey, a database was determined for the construction of this study, thus consulting Scielo, LILACS and CAPES Periodicals. To search for this material, the descriptors "*Bitcoins; Cryptocurrencies; Currency*" were used. By analyzing the main results of the articles selected for the discussion, it was identified that bitcoin is a currency that is in accession and that is currently receiving more visibility as well as investors in the currency, as its quotation is one of the highest among the currencies, currently, in 2021, one bitcoin was equivalent to R\$316,926.66 (three hundred and sixteen thousand, nine hundred and twenty-six reais and sixty-six cents), according to the stock exchange, thus showing an overvaluation. Cryptocurrencies are becoming the future, as in the current scenario many are opting for the ease and speed of payment and purchases that can be made virtually.

Keywords: Bitcoin Cryptocurrencies. Investment.

1 Graduada em Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. Email: elizaara776@gmail.com.

2 Docente do curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. Email: joabalmeida@univs.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da humanidade barreiras foram quebradas e aprendizados foram construídos, ao longo da história. Foi possível observar diversas mudanças, dentre elas estão as mudanças na economia e na moeda. As primeiras transações aconteceram através de trocas de mercadorias, uma pela outra, sem uso nenhum de dinheiro, essa modalidade era chamada de escambo. A principal moeda de troca nessa época, era o sal, mas logo em seguida veio a moeda de cobre, que foi criado na Grécia no século XII a.C. Veio como forma de facilitar o transporte e meios de pagamento para as mercadorias, assim se deu o início da era do dinheiro (VIERA, 2017).

Dentre as moedas criadas desde então, uma especificamente está em ascensão, esta é denominada de criptomoeda. As criptomoedas são dinheiro virtual que conta com métodos criptografias para dar mais seguridade as transações e a geração de valores. A forma de se obter esse tipo de moeda atualmente no mercado é através do recebimento de *bitcoins* como pagamento ou pela entrada em uma corretora onde compra-se através de uma plataforma online ou pela mineração (SILVA; RODRIGUES, 2016).

Esse processo de mineração consiste em adquirir uma certa quantidade de criptomoedas digitalmente. Para adquirir é necessário um esforço do *hardware* super avançado e de uma pessoa que realiza esse processo. Atualmente as duas grandes moedas são o *Bitcoin* e o *Litecoin* (SILVA; RODRIGUES, 2016).

A *bitcoin* se tornou uma moeda de estância global, e bem valorizada, pois o que em 2009 custava centavos, nos dias atuais se encontra na faixa dos \$40 a \$50 mil dólares, a criptomoeda é um mercado com muita oscilação, mais com grande capacidade de lucratividade (LEÃO, 2019).

É uma criptomoeda que tem tido bastante publicidade e essa valorização se dar através da grande exposição de informações que são apresentadas nos noticiários, redes sociais e instituições financeiras. Conforme os níveis de alfabetização, tanto financeira como digital da população, foram aumentando a aceitação das criptomoedas também cresceu junto. Tendo sido criadas no ano de 2009, e desde então são ativos sem interferência governamental ou de bancos, com baixo custo de transação, e com inovação nas redes de segurança e de transferência no qual são chamadas *blockchain* (RAMIRES; ALMEIDA, 2019).

O *blockchain* é um banco de dados não convencional, onde o sistema funciona como um livro de registros, mais inviolável, "inderrubável" e bastante eficiente. Neste banco, consegue-se fazer transações milionárias pagando bem pouco por isso (LEÃO, 2019).

A *bitcoin* apesar de estar a alguns anos no mercado, como um ativo de alta valorização e sendo utilizado por vários usuários como forma de pagamento de mercadorias e serviços, ainda assim é pouco conhecido e tem baixa confiança de novos investidores, diante das buscas sobre a temática aqui tratada foi gerado o seguinte questionamento: como um ativo como a *bitcoin* se tornou tão popularizado?

Partindo dessa premissa o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as funcionalidades da *bitcoin* para novos investidores, como objetivos específicos busca-se compreender como a moeda foi criada, quais as suas finalidades e como funciona e identificar as vantagens e desvantagens para as negociações com *bitcoin*.

Contudo, a necessidade de construção desse estudo veio por motivos pessoais no qual a pesquisadora começou a buscar informações sobre como investir no *Bitcoin*. No mais, o referido estudo vem a se justificar pelo fato desta temática ser pouco discutida na atualidade brasileira e no curso de administração, assim, através dos dados que serão apresentados, espera-se que esse estudo possa servir de base para novos pesquisadores na área, como também será produzido material científico de subsidiará nos estudos.

Quanto aos procedimentos desta pesquisa se caracterizam como uma revisão integrativa, para o levantamento bibliográfico foi determinado uma base de dados para a construção deste estudo, consultando assim a Scielo, LILACS e Periódicos CAPES. Para a busca deste material utilizou os descritores "*Bitcoins*; Criptomoedas; Moeda". Após a busca foram utilizados para este estudo apenas artigos científicos publicados e disponíveis de forma integral na base de dados usada; em idioma português, que corresponderam ao objetivo do estudo e com ano de publicação no período de 05 anos, correspondente aos anos de 2016 a 2021.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A HISTÓRIA DAS CRIPTOMOEDAS

O desenvolvimento e pleno entendimento a respeito da temática tratada não pode ser alcançado a não ser que um conceito claro de Criptomoeda. Para tanto, é necessário indicar como funciona a criptomoeda e quais são as características que a diferenciam de todos os demais meios de pagamento (SILVA et al., 2017).

Inicialmente, cabe destacar a criptomoeda é somente operada em meio digital, sem qualquer tipo de representação física. Esta ocorrência, é um reflexo do intenso processo de

penetração dos meios eletrônicos na sociedade moderna, gerado pela necessidade de celeridade na realização de atividades de cunho econômico (SOUZA, 2017).

Atualmente, há uma grande quantidade de Criptomoedas em circulação, cada uma delas com as suas próprias características. Dentre tais Criptomoedas podemos citar a *Litecoin*, que conta com a vantagem de realizar transações com alta velocidade, a *Dogecoin* que possui grande popularidade e a *Novacoin* (SILVA et al., 2017).

Contudo, tais moedas foram projetadas e implementadas tendo como base um único sistema: a *Bitcoin*, criada por Satoshi Nakamoto e disseminada por meio de seu artigo intitulado “*Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*”. Tal artigo apresenta pela primeira vez “Uma versão puramente *peer-to-peer* de dinheiro eletrônico que permite que os pagamentos on-line sejam enviados diretamente de uma parte para outra sem passar por uma instituição financeira (PINTO et al., 2021).

Ou seja, a Criptomoeda surgiu para contestar a estrutura até então estabelecida, oferecendo uma opção acessível a todos aqueles que não tiverem interesse na utilização do sistema bancário tradicional, valendo-se do fato de que o principal competente de manutenção desta estrutura é a confiança que se tem nas instituições financeiras. A partir do momento em que tal confiança é depositada em outro tipo de sistema capaz de realizar as mesmas atividades, porém gerido pelos próprios usuários e sem custo, o sistema como um todo sofrerá abalos (PINTO et al., 2021).

A atual maneira em que o sistema financeiro está estruturado demanda uma série de intermediários para que um simples pagamento seja realizado. No caso, quando uma compra é feita com um cartão de crédito, um banco, uma operadora de cartão de crédito, um intermediário bancário, as partes que compram e vendem os produtos estão envolvidas, ou seja, um sistema complexo que gera uma série de custos na realização da transação. Quando as partes aderem ao uso da Criptomoeda, apenas o comprador, vendedor e partes verificadoras da transação (outros usuários do sistema da Criptomoeda) estão envolvidas, gerando eficiências de mercado (SOUZA, 2017).

As Criptomoedas se encaixam nos sistemas conversíveis e não centralizados. O Sistema *Bitcoin*, na condição de sistema não centralizado, impede que ingerências sobre a circulação de moeda sejam realizadas. Vale a pena discutir este tópico levando em consideração a realidade brasileira e os vários experimentos financeiros relacionados à circulação de moeda efetuados pelo governo local (FAÉ, 2014).

Por exemplo, o sistema *Bitcoin* não permite que medidas tais quais aquelas tomadas pelo Governo Collor, que bloqueou contas e correntes e contas poupança por 18 meses, ou a

constante alteração da moeda em circulação geradas pelos planos econômicos das décadas de 80 e 90 (FAÉ, 2014).

Silva et al., (2017), ressalta que o conceito de Criptomoeda editado por uma série de instituições e autores, indicando qual destes mais se adequa ao conceito que deve ser abordado no presente trabalho, verificando quais seriam os diferenciais desta e utilizando tais conceitos para desenvolver a presente obra.

Com base do cenário anteriormente descrito, a Criptomoeda é significativamente diferente dos instrumentos normalmente utilizados para facilitar a realização de comércio no mundo moderno, porém realiza a mesma função por uma fração dos custos. O impacto gerado por esta nova tecnologia advém do fato de que a moeda virtual atende às necessidades do comércio moderno sem ter que fazer parte da rede bancária atualmente instalada (RAMIRES; ALMEIDA, 2019).

A sua facilidade de utilização faz com que o seu potencial de capilaridade na sociedade seja imenso. O uso de Criptomoedas necessita apenas de um computador e de acesso à internet, permitindo que transações locais e globais sejam realizadas com grande agilidade e sem a burocracia atualmente presente em todas as instituições financeiras (MARINHO; RIBEIRO, 2017).

De acordo com Marinho e Ribeiro (2017), a confidencialidade das transações faz com que os integrantes do sistema não tenham receio de realizar tais transações ao mesmo tempo que a transparência quanto à movimentação de recursos faz com que a sociedade como um todo possa verificar o fluxo das moedas virtuais e tenha acesso a um extrato das transações realizadas em todo o sistema

2.2 BLOCKCHAIN

A tecnologia Blockchain foi introduzida há mais de uma década e já começou a interromper os processos de negócios tradicionais. Após o reconhecimento obtido pelo Blockchain 1.0 para criptomoeda transações e Blockchain 2.0 para aplicativos financeiros, há uma alta demanda pelo Blockchain 3.0, que se concentra no uso de blockchain para vários aplicativos em outros setores que não o financeiro (NANAYAKKARA, 2021).

Nanayakkara, (2021), aponta que há uma infinidade de plataformas de blockchain com e sem permissão disponíveis na indústria, e algumas podem ser usadas para desenvolver um sistema corporativo. Como resultado, a seleção de uma plataforma de blockchain adequada para desenvolver um sistema corporativo tornou-se extremamente difícil.

Sambana (2021) descreve que o blockchain é um livro-razão descentralizado usado para trocar moeda digital com segurança, realizar negócios e transações de maneira eficiente, cada usuário da rede tem acesso ao mínimo de cópia do livro-razão criptografado para que possam validar uma nova transação. O livro razão do blockchain é uma coleção de todas as transações *Bitcoin* executadas no passado.

Basicamente, é um banco de dados distribuído que mantém blocos de estrutura de dados à prova de violação em crescimento contínuo, que armazenam lotes de transações individuais. Os blocos concluídos são adicionados em uma ordem linear e cronológica. Cada bloco contém um carimbo de data / hora e um link de informações que aponta para um bloco anterior (BERDIK, 2021).

Bitcoin é uma rede ponto a ponto sem permissão que permite que cada usuário se conecte à rede e envie novas transações para verificar e criar novos blocos. Satoshi Nakamoto descreveu o design da moeda digital *Bitcoin* em seu artigo de pesquisa postado em uma lista de criptografia de 2008. A sugestão de Nakamoto resolveu o problema há muito pendente da criptografia e lançou a pedra fundamental para a moeda digital (SAMBANA, 2021).

2.3 O BITCOIN

O *Bitcoin* é uma coleção de conceitos e tecnologias que formam a base de um ecossistema monetário digital. Unidades de moeda denominadas *Bitcoin* são usadas para armazenar e transmitir valor entre os participantes da rede *Bitcoin*. Os utilizadores do *Bitcoin* comunicam entre si usando o protocolo *Bitcoin*, principalmente via Internet, embora outras redes de transporte também possam ser usadas (BRANDÃO, 2020).

A pilha de protocolos do *Bitcoin*, disponível como software de código aberto, pode ser executada numa ampla gama de dispositivos de computação, incluindo laptops e smartphones, tornando esta tecnologia facilmente acessível. Os utilizadores podem transferir *Bitcoins* pela rede para fazer praticamente qualquer coisa que possa ser feita com moedas convencionais, incluindo comprar e vender mercadorias, enviar dinheiro para pessoas ou organizações ou conceder crédito (STEFFENS; TESSARI, 2021).

O *Bitcoin* pode ser comprado, vendido e trocado por outras moedas em trocas de moeda especializadas. O *Bitcoin*, em certo sentido, é a forma perfeita de dinheiro para a Internet, porque é rápido, seguro e sem fronteiras. Ao contrário das moedas tradicionais, o *Bitcoin* é totalmente virtual. Não há moedas físicas nem moedas digitais em si. As moedas estão implícitas em transações que transferem valor do remetente para o destinatário (PELUCIO-GRECCO; SANTOS; CONSTANCIO, 2020).

Os utilizadores do *Bitcoin* possuem chaves criptográficas que lhes permitem provar a propriedade do *Bitcoin* na rede *Bitcoin*. Com essas chaves, eles podem assinar transações para desbloquear o valor e gastá-lo transferindo-o para um novo proprietário. As chaves são frequentemente armazenadas numa carteira digital no computador ou no smartphone de cada utilizador. A posse da chave criptográfica que pode assinar uma transação é o único pré-requisito para gastar *Bitcoin*, colocando o controle inteiramente nas mãos do utilizador. O *Bitcoin* é um sistema distribuído, *peer-to-peer*. Como tal, não há servidor central ou ponto de controle (AVELAR et al., 2020).

O *Bitcoin* é criado através de um processo chamado mineração, que envolve competir para encontrar soluções para um problema matemático durante o processamento de transações *Bitcoin*. Qualquer participante da rede *Bitcoin* pode operar como um mineiro, usando o poder de processamento de seu computador para verificar e registar transações. A cada 10 minutos, em média, um minerador de *bitcoin* é capaz de validar a transação dos últimos 10 minutos e é recompensado com um novo *Bitcoin*. Essencialmente, a mineração *Bitcoin* descentraliza as funções de emissão e compensação de moeda de um banco central e substitui a necessidade de qualquer banco central (CARVALHO FRADE; SALES; REIS, 2021).

De acordo com Guingato et al. (2017), O protocolo *Bitcoin* inclui algoritmos integrados que regulam a função de mineração em toda a rede. A dificuldade da tarefa de processamento que os mineiros devem executar é ajustada dinamicamente de modo a que, em média, alguém consiga a cada 10 minutos, independentemente de quantos mineiros estejam competindo a qualquer momento, processar transações e obter partes de um *Bitcoin*.

O protocolo também reduz pela metade a taxa em que o *Bitcoin* novo é criado a cada 4 anos, e limita o número total de *Bitcoins* que serão criados, para um total fixo abaixo de 21 milhões de “moedas”. O resultado é que o número de *Bitcoins* em circulação acompanha de perto uma curva facilmente previsível que se aproxima de 21 milhões até o ano 2140. Devido à taxa de emissão decrescente do *Bitcoin*, no longo prazo, é uma moeda *Bitcoin* deflacionária (GIUNGATO et al., 2017).

Além disso, o *Bitcoin* não pode ser inflacionado "imprimindo" dinheiro novo, acima e além da taxa de emissão esperada. Nos bastidores, o *Bitcoin* é também o nome do protocolo da rede *peer-to-peer* e uma inovação de computação distribuída. A moeda *Bitcoin* é realmente apenas a primeira aplicação desta invenção. O *Bitcoin* representa o culminar de décadas de pesquisa em criptografia e sistemas distribuídos e inclui quatro inovações-chave reunidas numa combinação única e poderosa (STEFFENS; TESSARI, 2021).

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de revisão bibliográfica integrativa, de cunho qualitativo no qual identifica e analisa as publicações produzidas referentes ao tema, em termo de fonte de pesquisa trabalha-se com artigos científicos publicados em periódicos.

Esse tipo de estudo envolve trabalhos que são considerados condescendentes e que podem ajudar nas escolhas para proporcionar uma melhor técnica, permitindo, assim, um resumo da aprendizagem de um estudo específico, possibilitando também encontrar, áreas a serem supridas, com a realização de novas pesquisas referente ao mesmo. Esse tipo de metodologia comporta a junção de vários trabalhos publicados sobre a mesma temática, permitindo concussões abrangentes relacionadas à área pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A análise qualitativa dos conteúdos dos artigos será realizada a partir de uma adaptação da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, descrita por Bardin segundo a autora define que o tema é uma unidade de significação, que pode ser traduzida por uma frase, um resumo ou palavras, e para se chega ao tema precisa-se descobrir o núcleo de sentido, ou seja, a ideia que aparece com frequência no texto e que pode ser significativo para o objetivo analítico (BARDIN, 1979).

O levantamento de dados ocorreu através dos seguintes passos: Foi iniciado com uma consulta das fontes bibliográficas, nas bases de dados Scielo, LILACS e Periódicos CAPES realizada entre os meses de outubro e novembro 2021. A seleção dos artigos se deu inicialmente com a filtração a partir descritores "*Bitcoins*; Criptomoedas; Moeda", tendo como os critérios de inclusão: produções nacionais, dos períodos entre 2016 a 2021, artigos na íntegra, por outro lado os critérios de exclusão: se dá, produções internacionais e de períodos antes do período de 2016.

Foram excluídos da seleção, os artigos duplicados, artigos que não estavam traduzidos para português, artigos pagos e que não estivesse disponível na íntegra, como também artigos que não contemplasse os objetivos do estudo e com mais de 05 anos de publicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca na base de dados foi obtido um resultado de 06 artigos por ser compatível com a proposta desse estudo, diante disso os artigos foram incluídos para a discussão acerca do tema.

Os resultados aqui apresentados foram obtidos por meio da leitura e análise dos artigos selecionados pelo critério de inclusão. Portanto, serão apresentados os dados obtidos baseado das pesquisas realizadas. Para uma melhor visualização dos estudos escolhidos foi construído uma tabela onde será apresentado os autores, ano de publicação e título da obra e tipo, que está apresentado a seguir (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos Selecionados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

| Autores | Ano | Título | Tipo |
|---------------------------------|------------|---|-------------|
| CASTELLO, Melissa Guimarães. | 2019 | <i>Bitcoin</i> é moeda? Classificação das criptomoedas para o direito tributário. | Artigo |
| SILVA, Ângelo Andrey Parreão. | 2018 | <i>Bitcoin</i> : a tributação das operações com a moeda virtual. | Tese |
| PIRES, Hindenburgo Francisco. | 2017 | <i>Bitcoin</i> : a moeda do ciberespaço | Artigo |
| CARVALHO, Carlos Eduardo et al. | 2017 | <i>Bitcoin</i> , criptomoedas, Blockchain: desafios analíticos, reação dos bancos, implicações regulatórias | Artigo |
| GIBRAN, Sandro Mansur et al | 2017 | O <i>Bitcoin</i> e as Criptomoedas: reflexos jurídicos em um comércio globalizado | Artigo |
| FOBE, Nicole Julie. | 2016 | O <i>bitcoin</i> como moeda paralela: uma visão econômica e a multiplicidade de desdobramentos jurídicos | Tese |

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em seu estudo sobre a *bitcoin* Pires (2017), aponta que a capitalização e a rápida expansão geográfica do uso de criptomoedas chamaram a atenção de pesquisadores e mobilizaram representantes da sociedade civil e empresários em várias partes do mundo, que demonstraram interesse no desenvolvimento de inovações impulsionadas pela expansão do uso globalizado desse novo tipo de atividade econômica.

Entretanto, Castello (2019), apresenta em seu estudo que é possível considerar, para fins de incidência tributária, que operações financeiras com criptomoedas são semelhantes às operações com moeda estrangeira. A análise é feita tendo como pressuposto a necessidade de classificação de bitcoin e congêneres para o direito tributário, não tendo por objetivo estudar os impactos regulatórios que possam se originar a partir desta classificação.

Já o autor Carvalho et al. (2017), ressalta que a *bitcoin* é a criptomoeda, mais utilizada, mostra que não se trata de uma moeda em sentido rigoroso, pela ausência das funções de padrão de preços e de reserva de valor e pelo uso muito limitado como meio de pagamento. O autor destaca a reação dos grandes bancos ao surgimento destas inovações, com aplicação crescente a suas práticas e transações, o que parece apontar para a permanência da centralidade da moeda

bancária e da moeda estatal fiduciária, com as criptomoedas ocupando papel de inovação financeira e de meios de pagamento auxiliares.

Corroborando com os autores anteriores Gibran et al., (2017), deixa claro que as criptomoedas ocupam uma posição de destaque no cenário econômico globalizado. Em 2017 a unidade do Bitcoin podia ser negociada perto do montante de 2.600,00 (dois mil e seiscentos) dólares no mercado internacional, entretanto ainda era vista como uma atividade de alto risco investir em uma moeda digital. Frente à um cenário nos quais os problemas do sistema bancário estão ligados ao elástico sistema monetário de dinheiro em papel, as criptomoedas podem vir a auxiliar para que se materialize a intenção de diminuir a pressão sobre o mercado.

Os benefícios econômicos da descentralização das criptomoedas é um passo fundamental à um modelo econômico inédito que compreende o ambiente pós-moderno e global no qual o debate jurídico se insere. Como, infelizmente, qualquer moeda (seja mercadoria, cunhada ou virtual) pode ser utilizada para fins diversos, a *bitcoin* não é uma exceção deste modo não pode vinculado à atividades ilícitas (GIBRAN et al., 2017).

Fobe (2016), sinaliza em seus achados que a *bitcoin* reforça seu potencial e suas limitações, principalmente no tocante aos desafios enfrentados à uma regulação eficaz e reforça que o tratamento jurídico dispensado a fenômenos novos não é uniforme, e que, uma vez encarado pelo viés da teoria econômica que reconhece a existência das moedas paralelas, a *bitcoin* pode ser mais facilmente apreendida em um aparato regulatório.

Por fim Silva (2018), faz uma reflexão onde relata que as moedas virtuais são bens incorpóreos, não se confundindo com moeda corrente ou moeda eletrônica. Tal constatação gera duas implicações: a impossibilidade de serem usadas para o pagamento de tributos, além do fato de não serem de curso forçado, isto é, dentro do território brasileiro nenhuma pessoa é obrigada a aceitá-las como meio de pagamento. Estabelecida a natureza jurídica do *Bitcoin* e como se classificam suas principais operações enquanto negócios jurídicos, passou-se à análise da legislação tributária diante da moeda virtual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os principais resultados dos artigos selecionados para a discussão, identificou-se que o *bitcoin* é uma moeda que está em acessão e que atualmente está recebendo mais visibilidade, como também investidores na moeda, pois a sua cotação é uma das maiores entre as moedas, atualmente em 2021 no dia 24 de novembro um *bitcoin*, chegou a ser

equivalente a R\$ 316.926,66 (trezentos e dezesseis mil novecentos e vinte e seis reais e sessenta e seis centavos) segundo a bolsa de valores, apontando assim uma supervalorização da moeda.

Um outro ponto que muitos compradores levam em consideração e que ao comprar a moeda, ao revender futuramente pode obter bem mais do valor que foi investido, se revender um momento de alta do valor da criptomoeda. Vale ressaltar que a sua facilidade em obter as criptomoedas estão se tornando o futuro, visto que no atual cenário muitos estão optando pelas facilidades e rapidez de pagamento e das compras que podem ser feitas virtualmente.

Através das buscas nas plataformas escolhidas, foi possível atingir os objetivos deste trabalho. Pois foi apresentado as funcionalidades, eficiência e confiança da *bitcoin* para novos investidores, além disso compreendeu-se um pouco da história da criptomoeda e sua criação, suas finalidades, e formas de usar.

Entretanto o *bitcon* tem suas vantagens e desvantagens, entre estas é possível citar que as principais vantagens dessa e a sua negociação e flexibilidade. Esse fator está diretamente relacionado à *bitcoin* e permite que se use a criptomoeda em tudo o que quiser. Não é necessário que negocie em *bitcoin*, é possível, ainda, investir o seu dinheiro na moeda e usá-lo para fazer transações internacionais.

Muitas empresas também estão utilizando *bitcoin* como investimento, permitindo que seus clientes façam pagamentos dessa maneira, e quando você tem *bitcoins* na carteira, não precisa se preocupar com nenhuma crise financeira, pois pode convertê-los em dinheiro quando quiser. Essa moeda é considerada muito líquida, o que favorece sua conversão sempre que houver a possibilidade de emergência.

Porém, as criptomoedas também tem seus riscos, no quais podemos citar que são a não aceitação em alguns países, ser um tipo de transação que não pode ser rastreada, a falta de regulamentação, e o fato de não existir fisicamente faz com que não possua uma base financeira.

Diante de todos os achados aqui apresentados, vale salientar que a literatura sobre a temática ainda é reduzida e pouco explorada, pois foram encontrados poucos estudos sobre o tema na atualidade e dentre os trabalhos selecionados, grande parte é do ano de 2017. Tornando então os dados desatualizados, por isso indica-se que seja produzida novas reflexões sobre as criptomoedas e espera-se que as falhas existentes nesse estudo possam ser corrigidas por novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ATENIESE, Giuseppe et al. Bitcoins certificados. In: **Conferência Internacional sobre Criptografia Aplicada e Segurança de Rede**. Springer, Cham, 2014. p. 80-96.
- AVELAR, Katia Eliane S. et al. Uma análise comparativa sobre a rentabilidade de investimentos em BITCOINS. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 4, p. 136-152, 2020.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. 1979.
- BERDIK, David et al. Uma pesquisa sobre blockchain para gerenciamento e segurança de sistemas de informação. **Processamento e gerenciamento de informações**, v. 58, n. 1, pág. 102397, 2021.
- BRANDÃO, Pedro. Criptomoeda: o Bitcoin. *Revista de Ciências da Computação*, 2020, nº15.
- CARVALHO FRADE, Camila Cristiane; SALES, Arthur José Vieira Gomes; REIS, Émilien Vilas Boas. O meio ambiente virtual e as criptomoedas: uma análise jurídica sobre a atual situação dos bitcoins na legislação BRASILEIRA. **Revista de Direito, Inovação, Propriedade Intelectual e Concorrência**, v. 7, n. 1, p. 19-34, 2021.
- CARVALHO, Carlos Eduardo et al. Bitcoin, criptomoedas, Blockchain: desafios analíticos, reação dos bancos, implicações regulatórias1. **Anais... Fórum Liberdade Econômica, São Paulo, SP, Brasil**, 2017.
- CASTELLO, Melissa Guimarães. Bitcoin é moeda? Classificação das criptomoedas para o direito tributário. **Revista Direito GV**, v. 15, 2019.
- FAÉ, Jemuel Paulo et al. A ascensão das criptomoedas: consequências para o regime monetário internacional. 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Relações Internacionais. Universidade Federal de Santa Catarina. FLORIANÓPOLIS. 2014
- FOBE, Nicole Julie. **O bitcoin como moeda paralela: uma visão econômica e a multiplicidade de desdobramentos jurídicos**. 2016. Tese de Doutorado.
- GIBRAN, Sandro Mansur et al. O Bitcoin e as Criptomoedas: reflexos jurídicos em um comércio globalizado. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 12, p. 117-134, 2017.
- GIUNGATO, Pasquale et al. Tendências atuais em sustentabilidade de bitcoins e tecnologia blockchain relacionada. **Sustentabilidade**, v. 9, n. 12, pág. 2214, 2017.
- LEÃO, Luiz Carlos da Silva. **Uma introdução ao estudo de bitcoins e blockchains**. 2019. Dissertação de Mestrado.
- MARINHO, Maria Edelvacy Pinto; RIBEIRO, Gustavo Ferreira. A reconstrução da jurisdição pelo espaço digital: redes sociais, blockchain e criptomoedas como propulsores da mudança. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 3, p. 142-157, 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

NANAYAKKARA, Samudaya et al. Uma metodologia para seleção de uma plataforma Blockchain para desenvolver um sistema corporativo. **Journal of Industrial Information Integration**, v. 23, p. 100215, 2021.

PELUCIO-GRECCO, Marta Cristina; SANTOS, Jacinto Pedro dos; CONSTANCIO, Diego. Contabilização de bitcoins à luz das IFRS e aspectos tributários. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, p. 275-282, 2020.

PINTO, Matheus Jorge et al. Processo de execução: a exequibilidade de criptomoedas. 2021. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Direito. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2021.

PIRES, Hindenburgo Francisco. Bitcoin: a moeda do ciberespaço. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 2, p. 407-424, 2017.

RAMIRES, Arles Basílio; ALMEIDA, Jéssica Marques; SILVA RODRIGUES, Fábio. Blockchain: tecnologia aplicada ao bitcoins. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 3, n. 1, 2019.

SAMBANA, Bosubabu. Tecnologia Blockchain: Bitcoins, criptomoeda e aplicativos. **pré-impressão arXiv arXiv: 2107.07964**, 2021.

SILVA, Ângelo Andrey Parreão. BITCOIN: a tributação das operações com a moeda virtual. 2018.

SILVA, Guilherme Albuquerque B.; RODRIGUES, Carlo Kleber da S. Mineração individual de bitcoins e litecoins no mundo. **Simpósio Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais (SBSeg 2016)**, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2016.

SILVA, Luiz Gustavo Doles et al. A regulação do uso de criptomoedas no Brasil. 2017. (Dissertação) Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2017.

SOUZA, Ranidson Gleyck Amâncio. Território das criptomoedas: limites à regulamentação estatal quanto à circulação de moedas no ciberespaço e possíveis alternativas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 3, p. 60-78, 2017.

STEFFENS, Luana; TESSARI, Cláudio. A tributação das operações com criptomoedas no brasil: o caso da bitcoin. *Revista dos Tribunais*. Vol. 30. p. 269 – 296. 2021.

VIEIRA, João Pedro. A história do dinheiro. **Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa**, 2017.